

FEBRE OROPOUCHE: CARACTERIZAÇÃO E ATUALIZAÇÕES FRENTE A NOVA EPIDEMIA

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5ª edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4

DOI: 10.54265/KPLV8684

SILVA; Stella Bertolim Vieira Silva ¹, GODOI; Ana Clara Santos de ², ASSIS; Miguel Graciano ³, BAHIA; Márcia Paulliny Soares ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A febre Oropouche (OROV) no Brasil é a segunda arbovirose mais prevalente. O presente trabalho traz uma revisão sobre os aspectos epidemiológicos atuais e as atualizações sobre o prognóstico esperado para o quadro dessa doença, frente aos primeiros relatos de óbitos no Brasil causados pela doença. **MATERIAL E MÉTODOS:** Utilizadas bases de pesquisa Scielo e PubMed, com artigos e trabalhos de 2021 a 2024. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Apesar de pouco conhecido, o vírus Oropouche tem grande prevalência nos países da América, incluindo o Brasil, comumente transmitida pelo mosquito pertencente ao gênero Culicoides. Contudo, estudos atuais mostram a capacidade de replicação do vírus também nos mosquitos *Aedes aegypti*, *Aedes albopictus* e *Culex quinquefasciatus*, aumentando assim sua capacidade de disseminação. Epidemiologicamente, tem prevalência nos estados do Amapá, Amazonas, Goiás, Maranhão, Pará, Rondônia e Acre. Em relação aos pacientes, os dados epidemiológicos correlacionam maior prevalência no sexo feminino e em idade entre 20 e 40 anos. Por fim, consta-se que mais de 16 estados brasileiros já possuem transmissão autóctone do vírus, o que gera uma preocupação de saúde pública a nível nacional. Com relação a sua manifestação, tem-se a dor retroorbitária, mialgia, febre, cefaleia e artralgia como os principais sintomas, dor abdominais, hemorragias e meningite integram os sintomas relacionados a aumento de sua gravidade. Para diagnóstico, os exames mais recomendados e utilizados são o ELISA, com identificação de IgM e IgG, além do uso do RT-PCR para detecção do vírus no material coletado. Até o ano de 2024, nenhuma morte foi registrada como decorrência dessa doença, tendo apenas quadros mais graves que tiveram uma boa evolução e recuperação total dos pacientes. Porém, em março de 2024, o Brasil notificou a primeira morte confirmada por essa infecção viral, sendo seguida de outra morte em maio, ambas de mulheres com idades entre 21 e 24 anos, sem comorbidades e outros fatores de risco. Dessa forma, torna-se necessária a investigação desses casos, além de uma maior visibilidade e notoriedade da doença na comunidade científica, possibilitando a protocolização de tratamentos direcionados e condutas que visem conter sua disseminação, gravidade e letalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a saúde pública pode estar diante de uma nova epidemia causada por arboviroses no Brasil. O vírus Oropouche apresenta grande capacidade de adaptação ambiental e de reservatórios, se expandindo facilmente para as regiões urbanas e aumentando a probabilidade de contaminação da população. Em síntese, é necessário que a comunidade científica aumente a atenção direcionada ao estudo de patologia, para que se torne mais claro os meios de contaminação, a fisiopatologia, tratamento, diagnóstico e condutas frente a casos mais agressivos.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por Arbovirus, Epidemiologia, Vigilância em saúde

¹ FAMINAS BH, bertolimstella@gmail.com

² FAMINAS BH, anaportclara@gmail.com

³ FAMINAS BH, miguelgassis@gmail.com

⁴ UFMG, bertolimstella@gmail.com

